

/ PALAVRA DO LEITOR

100 anos de John Coltrane

Nascido no dia 23 de setembro de 1926, o músico norte-americano John Coltrane teve a carreira impulsionada por parcerias com Thelonious Monk e Miles Davis e é reconhecido como um dos maiores ícones do jazz (Jornal do Comércio, edição de 23/09/2026). Muito boa a coluna assinada pelo jornalista Igor Natusch. Lembro-me de entrar nesse universo ao ler “On the Road” e depois nos livros da Geração Beat, onde a trilha sonora era o jazz, com Charlie Parker, graças a L&PM Editores. Ao trazer essas histórias desses monstros para a nova geração, o jornalista está fazendo um grande serviço. (Adolfo Deuner, por e-mail)



Crônica de Jaime Cimenti

As questões milenares envolvendo as religiões, as culturas, as histórias, os povos e os países do Oriente Médio e, em especial, as que dizem respeito, direta ou indiretamente, ao Estado de Israel, têm estado na pauta mundial da política e da mídia nas últimas décadas (C, 17/09/2026). Excelente crônica de Jaime Cimenti sobre o livro “O enigma de Israel: uma história do Estado Judaico”, de autoria de Henrique Cymerman. (Marcos Rovinski, por e-mail)

Logística

O Plano Nacional de Logística muda a estratégia de planejamento e busca transformar o setor (JC, 18/09/2026). Por que não liberam o Porto de Arroio do Sal de uma vez? Chega de fazer politicagem com o desenvolvimento real. (Cassiandro Rodrigues)

Novo espaço para a cultura

Com investimentos de cerca de R\$ 8 milhões, o Teatro Bancários RS, em Porto Alegre, é o mais novo local dedicado a receber apresentações das mais diversas expressões artísticas (JC, 03/09/2026). O Teatro dos Bancários é bonito e funcional. Parabéns ao Voltaire Dackwart e ao Sindicato dos Bancários, desejo sucesso na gestão. (Viviane Soares)



LATIS ESCHER/SINDBANCÁRIOS/Divulgação/JC

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Prédios e as memórias de Porto Alegre

Pedro Dal Magro

Porto Alegre é uma cidade que carrega sua história nas esquinas. Em tempos em que a transformação urbana costuma apagar memórias para abrir espaço ao novo, preservar edifícios históricos deixou de ser apenas uma questão arquitetônica. É um compromisso coletivo para manter viva a memória cultural da cidade.

O clássico Cine Avenida, na esquina das avenidas João Pessoa e Venâncio Aires, é um exemplo. Desde 1920, o prédio acompanha diferentes fases da Capital. Já foi cinema, bingo, faculdade e hoje segue ativo como sede de serviços da prefeitura. Sua função mudou ao longo do tempo, mas o vínculo com a cidade e com as pessoas que passaram por ali continua firme.

O caso do Edifício Herrmann segue a mesma lógica. O local, que já foi hotel e antiga sede da extinta VASP, hoje funciona como espaço de coliving e loja de rua. O tempo passa, a finalidade muda, enquanto a arquitetura e sua importância para a capital dos gaúchos se mantêm. Novas histórias serão contadas no local, mas o mais importante é seguir integrado à dinâmica da cidade, preservando uma presença que atravessa gerações.

Na Cidade Baixa, o Espaço Olaria também carrega esse significado. A tradicional fachada de tijolos da Rua Lima e Silva permanece como

uma das marcas culturais do bairro. Ao longo dos anos, o local se consolidou como ponto de encontro e convivência, mantendo viva uma relação afetiva construída por diferentes gerações de frequentadores. Hoje, nossa missão é preservar essa memória por meio de uma revitalização cuidadosa, mantendo o local vivo como patrimônio da cidade.

Em cidades que passam por transformações rápidas, existe o risco de que o desenvolvimento se confunda com apagamento. Reocupar imóveis históricos com responsabilidade é uma forma de impedir que isso aconteça. Não para prender a cidade ao passado, mas para preservar sua trajetória.

Porto Alegre não precisa escolher entre preservação e renovação. Uma cidade também se fortalece quando consegue equilibrar esses fatores para continuar contando suas histórias.

Sócio-diretor da Dallasanta

O tempo passa,
a finalidade
muda, enquanto a
arquitetura e sua
importância para a
Capital se mantêm

O trabalho que queremos para Porto Alegre

Nilton Neco

O comércio faz parte da vida de Porto Alegre. Está nas grandes lojas, shoppings, supermercados e pequenos estabelecimentos. Movimenta a economia, gera empregos e faz a cidade funcionar. Mas, por trás de cada atendimento, venda ou meta cumprida, existe uma pessoa. São essas pessoas que devem estar no centro do debate sobre o futuro do comércio.

É com esse olhar que o Sindicato dos Empregados no Comércio (Sindec) inicia mais uma Campanha Salarial. Vamos discutir salários, mas nossa pauta vai além do contracheque. Queremos discutir jornada, descanso, saúde e respeito. Porque um comércio forte não pode ser construído às custas de quem trabalha nele.

O mundo do trabalho mudou. No comércio, novas tecnologias, inteligência artificial e novas formas de controle já fazem parte da rotina. Essas mudanças podem melhorar processos e abrir oportunidades, mas não podem significar mais pressão ou metas.

Ao mesmo tempo, velhos problemas continuam presentes. Sobrecarga, metas excessivas, assédio e condições inadequadas ainda fazem

parte da realidade de muitos comerciários. Gestantes, mães e vítimas de violência precisam de proteção e apoio.

O trabalho ocupa uma parte importante da vida, mas não pode ocupar a vida inteira. Quem trabalha precisa de tempo para a família, estudar, cuidar da saúde e descansar. Por isso, o Sindec defende o fim da escala 6x1 e a redução da jornada.

Também reivindicamos 100% da inflação mais aumento real dos salários. Um salário melhor reconhece o esforço de quem trabalha. Uma jornada menor devolve tempo à vida.

A negociação começa em outubro. Vamos levar essas propostas aos representantes patronais. Será preciso negociar, argumentar e, quando necessário, mobilizar. Nenhuma conquista importante veio sem participação da categoria.

O comércio e as relações de trabalho vão continuar mudando. O que não pode mudar é o respeito, a remuneração justa e a dignidade de quem trabalha.

Queremos um comércio que cresça, gere empregos e movimente Porto Alegre, mas que também valorize quem está atrás do balcão, no caixa, no estoque e na entrega, fazendo esse setor funcionar.

É esse o trabalho que queremos para Porto Alegre: um trabalho que tenha seu valor reconhecido e que deixe tempo para viver.

Presidente do Sindicato dos Comerciários de Porto Alegre



Leia o artigo “A ‘morte’ do CFO tradicional nas universidades”, de Filipe Ignês, em www.jornaldocomercio.com